

Atentado nos EUA

mostrou necessidade de reelaborar a civilização, afirmou em discurso

ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso observou ontem que os atentados terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos trouxeram ao mundo a consciência da necessidade de uma nova ordem internacional fundada na cooperação entre as nações. Discursando no tradicional almoço de fim de ano com os oficiais gerais das Forças Armadas, o presidente disse que essa nova realidade política poderá dar impulso ao esforço para reduzir as diferenças entre países ricos e pobres, em favor de uma globalização menos assimétrica.

O episódio da destruição do World Trade Center, em Nova York, segundo Fernando Henrique, “mostrou que a civilização contemporânea requer uma reelaboração”. A idéia “de que é possível manter a ordem mundial pela imposição, vai dar lugar a uma compreensão mais ampla de que a ordem mundial, para se manter, vai requerer também um sentimento de compreensão, de cooperação e de solidariedade”, acrescentou.

O presidente lembrou a viagem que fez recentemente aos Estados Unidos, logo depois dos atentados, onde discursou na abertura da Assembléia das Nações Unidas e visitou os escombros do WTC. Disse que, no contato com as autoridades e, sobretudo, com o povo americano, pôde sentir o quanto os Estados Unidos foram abalados pelos ataques e perceber mais claramente as consequências desse impacto nas relações internacionais. “A nação que se pensava a mais segura do mundo, de repente sentiu que não há segurança absoluta.”

Fernando Henrique revelou que, com base nessa percepção de que o mundo ingressava em uma nova fase, passou a orientar as delegações brasileiras que participam de negociações diplomáticas para serem firmes na defesa dos interesses nacionais e a buscar apoio em países com interesses semelhantes. Foi o que ocorreu em Doha, no Catar, na reunião ministerial da Organização Mundial de Comércio (OMC) que decidiu lançar uma nova rodada global de negociações aceitando muitos dos pontos de vista que vinham sendo defendidos pelos países em desenvolvimento.

O presidente deixou claro que essa atitude não pode ser confundida como oportunismo. “A globalização assimétrica terá de dar lugar, com esforço, com luta, com perseverança e com inteligência, com trabalho, com capacidade de coordenação, a uma ordem que seja menos assimétrica e que permita um lugar ao sol àqueles que estão se debatendo para que possam participar de um mundo mais favorável ao conjunto da Humanidade”, disse ele.

O novo cenário mundial requer ainda uma nova compreensão do conceito de segurança, que não é mais aquela dos termos clássicos, baseada unicamente no papel das Forças Armadas, mas “uma segurança efetivamente da Nação e não só do Estado, exercida, prioritariamente, através das Forças Armadas, mas sustentada pela vontade de todos”. É com base nesse novo conceito, acrescentou, que está sendo elaborada a nova política de defesa do Brasil. Esta política, embora tenha a expressão de política militar, vai contemplar também uma preocupação permanente com os ilícitos transnacionais, como o tráfico de drogas, o contrabando e a lavagem de dinheiro. **(Colaborou Tânia Monteiro)**